

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO 12.

DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 1901

N.º 604

Os candidatos apresentados pelo partido progressista, segundo a indicação do seu illustre chefe, ao suffragio dos eleitores d'este districto são:

MGR. JOÃO MONTEIRO VIEIRA DE CASTRO

CONSELHEIRO ALEXANDRE FERREIRA CABRAL PAES DO AMARAL

HEROE MANQUÊ.

Accusava-nos a *Tarde* de faciosismo desalmado, quando n'este jornal apreciamos, em alguns artigos, a ideia que começara, então, a germinar no cerebro do sr. Pimentel Pinto, para a tal brigada em pé de guerra, que em meados de setembro, havia de conquistar a Capadocia. Accusou-nos a mesma *Tarde*, e em tom bastante azedo, quando no nosso numero de segunda-feira, começamos a entoar o hymno de gloria ao sr. ministro da guerra, pelo inicio das manobras, que decididamente fizeram d'elle um heroe manqué.

Se o sr. Pimentel Pinto não é, absolutamente, incapaz de ter um lampejo de bom senso, ha de reconhecer, embora lhe custe, que melhor figura teria feito, se não tivesse pensado no tal ensaio de mobilisação. A pratica deve ter-o convencido de que as manobras, como as que mandou effectuar, alem de lamentaveis deficiencias, vieram dar origem a factos diversos, que melhor seria, para a disciplina do exercito, que nunca se tivessem dado. Por um dia, como o de hontem, em que, segundo os entendidos, houve uma parte do exercicio, boa e correctá, quantas faltas, quantas deficiencias, quantas irregularidades, postas bem a nù, á vista de nacionaes e estrangeiros!

Quiz e sr. Pimentel Pinto organizar um grande espectáculo, vistoso e unico, em que elle fosse a figura primacial. O seu orgulho, aquella ridicula mania de figurar, levaram-no á rematadissima loucura de atirar com algumas centenas de contos de reis por ares e ventos, pretendendo arranjar a trouxe-móxe essas grandes manobras, sem para isso possuir os indispensaveis elementos materiaes; sem que as tropas tivessem a necessaria e indispensavel instrucção, que deveria ser ministrada, previamente, ás pequenas unidades, para depois com o tempo e com a pratica necessarias, poder, então, abalançar uma grande massa de homens a exercicios militares, mais espantosos e de effecto, como queriam que fossem aquellos, que acabam de realisar-se.

Loucamente, n'uma precipitação cega, sem tempo e com a

absoluta carencia dos principaes elementos, o sr. Pimentel Pinto quiz arranjar as grandes manobras. Ahi teem os resultados. Não satisfizeram ninguem. Nem como espectáculo foram interessantes, nem sob o ponto de vista da sciencia militar deram novidade alguma. O que se apurou, embora isso peze á *Tarde*, foi, entre outras coisas, varios casos de indisciplina, da parte dos reservistas, que não comprehendendo o alcance do espectáculo, de boa feição se não prestaram a tomar parte n'elle. Alem d'isso, faltaram lhe relativas commodidades, que tinha obrigação de dar-lhes, quem os arredava, á força, dos seus laborios quotidianos, para engrossar o numero dos comparsas, no espectáculo engendrado pelo sr. Pimentel Pinto, para sua honra e gloria. Também têm direito á vida, os soldados e os reservistas. E se o sr. Pimentel Pinto, em vez de estar commoda e fartamente installado n'um bom hotel em Cintra, com o seu vistoso estado maior, fosse obrigado a bivacar á chuva, ao frio e á lama durante uma ou duas noites; se o sr. Pimentel Pinto, em vez de um bom jantar regado com vinhos capitosos, passasse umas poucas de horas de fome e sede, talvez, então comprehendesse melhor, que se não engendram manobras, como se engendram commissões de remonta ao estrangeiro e outras semelhantes. Mas... o sr. Pimentel Pinto era o ministro, reservava-se todo o luxo, todo o espanto e todas as commodidades. Os outros, que se aguentassem.

A' ultima hora, e tanto á ultima hora, que nem a *Tarde*, órgão officioso do governo, ponde saber da resolução, que se diz, agora, ter sido tomada hontem de tarde, resolveu-se que nem houve a annunciada revista, que seria o clou da festa militar, nem o almoço offerecido por El-Rei á officialidade, e que de 350 talheres, passára, hontem, a ser de 50, e passou hoje a não se, de nenhum. Ainda chegaram a partir para Trajouce creados da casa Ferrari e um *maitre d'hotel*, acompanhados de grande remessa de volumes, com lonças e varios generos. Hoje mesmo, muitas familias, que estão passando o verão entre Cintra e

Cascaes, dirigiram-se ao local, onde se annunciava a revista, por não terem tido tempo de receber pelos jornaes da manhã o precipitado contra-annúncio.

Mandou-se dizer a alguns de esses jornaes, que não se realisava a revista, por causa da fadiga das tropas. Informavam outros, que havia recio do mau tempo. Não foi, certamente, este o motivo, pois que a manhã esteve magnífica e já o dia de hontem se conservou bom quasi todo. Fosse como fosse e porque fosse, a ultima parte, tão annunciada, foi, á ultima hora, retirada do programma, e sobre isso correram diferentes boatos, sendo um d'elles o receio de qualquer manifestação mais séria, de desagrado nos bivaques, em consequencia da má vida e do mau rancho, que os soldados tiveram durante os dias da festa, a que bem se poderia chamar «festa artistica do sr. ministro da guerra.»

E assim terminaram as grandes manobras, dando mais uma sangria no depauperado thesouro, sem vantagem para ninguem, nem para o proprio beneficiado, que d'ellas saiu um perfeito heroe manqué.

(DO CORREIO DA NOITE)

O leite deve ser bebido crú ou fervido?

Em geral o consumidor não compra o leite ao productor, mas sim por intermedio do revendedor, ignorando, portanto, o estado do animal d'onde foi extrahido; e a pureza do producto.

E como o leite proveniente de animal tuberculoso—e a vacca é muito susceptivel de adquirir esta doença—, póde propagar o mal, é pois da mais elemental prudencia destruir no leite os germens nocivos que elle possa ter. O meio para isso infallivel, e ao alcance de toda a gente, é levar o leite á ebulição e mantel-o alguns instantes a essa temperatura.

Quando, porém o consumidor pudér assegurar-se da saude da vacca que lhe fornece o leite, pelo exame microscopico d'este e pela prova da tuberculina sobre o animal, quando tiver a certeza que elle está isento de bacillos de Koch, ha mais vantagem em consumir o leite crú, logo após a sua extracção.

O leite é assim mais digestivel. A ebulição desembaraça-o dos germens nocivos que póde conter, mas altera-lhe certos principos uteis. Fazendo principalmente coagular uma parte da caseina. As acções químicas e organicas causadas pela fervura, tornam o leite mais difficil-

mente atacavel pelos succos gastricos, intestinaes e pancreaticos. A digestão é, pois, mais trabalhosa, e póde ser menos completa, não retirando n'ella o organismo o proveito devido; é maior a proporção dos dejectos, o trabalho do intestino delgado, que concorre para o acabamento da digestão, é maior, o que póde, em certos individuos, provocar incommodos, evitaveis pelo emprego do leite crú. Logo á sahida das tetas da vacca.

Visto estar provado que a cabra rarissimas vezes é atacada pela tuberculose, é de muita vantagem para as pessoas fracas, o uso do seu leite, crú, de preferencia ao da vacca crú e, sobretudo, ao fervido.

O leite é um alimento mais valioso do velho e da creança. Rico como é em phosphatos assimilaveis, em azoto (caseina) e em assucar de leite (lactose) convem principalmente ás pessoas debilitadas pela doença e pelos excessos.

E' o grande conservador e regenerador da enorme familia dos mamíferos á frente dos quaes está o homem.

A sciencia não póde influir na sua modificação natural. O que póde é augmentar a producção, por meio de selecção das vaccas leiteiras, e pela applicação dos melhores methodos de alimentação.

A vitalidade e morbididade da especie humana augmentam com o consumo do leite e do vinho enquanto que diminuem com os progressos do alcoolismo.

Da Gazeta das Aldeias.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 26 de Setembro

Eu conhecia muito o annexim popular:—«Agosto secca os montes e setembro as fontes»—; mas, ha dias, li outro, que reza assim:—«Setembro ou secca as fontes, ou alaga as pontes»—. D'este ainda eu não sabia, mas o que é certo, é, que se accomoda, que se ajusta, perfeitamente ao mez de setembro, que corre.

Na terça-feira passada tivemos por aqui um dia de um inverno tão pesado como outro assim, ainda cá não viera em todo o santo anno. Os moinhos e atafonas rodopiavam vertiginosamente pelos regatos, como se estivessem em janeiro; cresceram as fontes, e esoparam-se os montes. Os lavradores andavam desanimados, porque lhes parecia, que se perdiam as uvas ainda por vindimar; e, com effecto, a vindima está bastante atrasada. Ha falta de pessoal para este serviço agricola. E' o resultado da emigração das aldeias para as cidades; é o effecto de este aspirar a grandezas e á malandrice; é uma lastima para a agricultura.

Vejam os meus amigos como enxameiam os malandros nos

grandes centros de população, e como faltam nas aldeias jornalheiros para o trabalho dos campos. E', que o trabalho agricola é muito pesado; é que a alimentação de o nosso povo das aldeias é parca, modesta e magra, e não ha theatros nem viajatas á custa dos cofres propagandistas, ha apenas o theatro de um trabalho rude e as viajatas pelos montes a roçar matto á custa do suor do rosto. Pense, quem o deve fazer, sobre o modo como se ha-de travar esta roda n'um vilão de um desespero ameaçador.

Hoje, como viram, o dia esteve de um sol claro, e a noite está uma noite d'encantos a prometter para amanhã um dia claro e quente. Que venha e le assim, e que não venha só, para que a vindima se faça nas melhores condições!

A fatura da uva é pasmosa, e a abundancia do vinho é extraordinaria por aqui; a alguns lavradores falta vasilhame para guardarem o vinho, que já se tem vendido para consumo interno entre 16 e 18:000 reis a pipa de 21 almudes.

—Hoje, pela manhã, arrebentou um arco da bocca a uma pipa cheia de vinho, que era transportado de S. Julião de Freixo ahi para Barcellos; dizem-me que se destinava a casa de o sr. Thomaz José d'Araujo, despejando-se por completo na estrada e em o lugar da Esparrinha em Arcuzello. O vinho alagou a estrada, que offerecia um tapete cõr de vinho em toda a sua largura e na distancia de alguns metros. E' possivel, que o vinho não tivesse completado bem a fermentação, sendo esta a causa d'aquelle prejuizo. Quando eu passei ali para Barcellos, seriam 9 horas e meia, já o desastre se tinha dado, mas ainda se via vinho nas valletas da estrada. As pipas de transporte devem de ter sempre nas boccas dous arcos de ferro quasi unidos um ao outro para evitar desastres d'esta ordem. Segundo me informaram, apenas o arco partiu, os tampos do fundo cahiram e o vinho perdia se todo inevitavelmente, como, com effecto, se perdeu. Vejam quanto vale, ás vezes, um pequeno arco de ferro.

—Tive a grande satisfação de abraçar ahi o meu dilecto amigo e antigo condiscipulo Vasco de Avelar, de onde viera ahi hoje em companhia de Mons. Mariz como membros do centro nacional de Braga para se fazer também em Barcellos a inauguração do mesmo centro n'este concelho. Amanhã partem os illustres nacionalistas para a villa de Amares no mesmo serviço. Deus proteja esta obra, que poderá vir a ser de um grande interesse nacional, no momento em que os partidos miitantes se esphacelam, se esgaçam, e se apodrentam.

Do que ahi se passou, não lhes fallo eu aqui, porque o meu collega encarregado da secção de noticias locais não deixará de fazer referencias ao facto, a que alludo, e mesmo porque estou no fim dos linguados da minha tarefa, que fui enchendo a correr, e, francamente, com vontade de me encaxar na cama, aqui, quasi ao pé d'esta banca, a puxar-me pelo casaco.

--Disseram-me que o meu amigo Rodrigo Terroso sabia hoje da magnifica quinta do Couto para Famicção com sua exm. esposa.

Boas noites.

Pancrazio.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje--o sr. José Maria Paes da Silva.

Amanhã--o sr. Antonio A. da Silva Gomes.

Dia 3--a sr. D. Maria Augusta de Sousa Monteiro.

Regressou hontem a Sabrosa a sr. D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo Carvalho, exm. esposa do sr. Bernardo José de Carvalho, digno escrivão de fazenda n'aquella comarca.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm. Esposa do nosso presado amigo sr. dr. José Belleza.

Os nossos cordeaes parabens.

Regressou da praia da Apulia, com sua exm. familia, o sr. João José dos Santos Terroso, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Partiu para Villa Cova com sua exm. familia o sr. dr. João Novaes.

Regressou de Fão, com sua illustre familia, o sr. Visconde de Godim.

Tambem regressou da Povoa de Varzim a exm. familia do sr. Francisco Vieira Velloso.

PELA SEMANA

Antonio d'Azevedo--Teima-se, dolosa e deslealmente, em affirmar que este nosso querido amigo faz parte da redacção do nosso semanario, apesar da formal declaracção aqui publicada ha tempos.

Ainda ultimamente a «Folha da Manhã, dando a noticia do fallecimento da estremeçada irmã d'aquelle nosso amigo, lhe attribue a qualidade de membro de redacção d'este periodico.

O sr. Antonio d'Azevedo não faz parte d'esta redacção, aqui o repetimos muito peremptoriamente, não podendo deixar de consignar que muita honra nos daria com a sua correcta e brilhante camaradagem, de que ainda nos restam saudades.

Pode sua ex.ª, como quaesquer outros cavalheiros collaborar em alguns numeros do «Commercio de Barcellos» como tem collaborado, não só em escriptos litterarios, mas ainda sobre qualquer assumpto de interesse publico geral ou local, e todavia não fazerem parte d'esta redacção.

O sr. Antonio d'Azevedo nenhuma parte tem na redacção ou orientação politica d'este modesto semanario.

Fique dito de uma vez para sempre.

Centro Nacional--A convite do digno e venerando arcy-preste d'este julgado foram dirigidos convites a todos os ecclesiasticos e a alguns cavalheiros d'esta villa e concelho para se reunirem om a manhã de 3.ª feira passada no salão da camara municipal.

Com effeito, pelas 11 e meia da manhã da quinta feira passada, tendo cedido para isso a exm.ª camara do espaçoso salão das suas sessões, ali se reunia um crescido numero de ecclesiasticos e cavalheiros em numero, talvez, superior a duzentos.

O nobre conde de Bretiandos, que tinha de vir presidir á esta sessão inaugural, não pôde comparecer

por um incidente imprevisto, como tambem não comparecera o sr. arcy-preste por falta de saude.

O rev. Reitor de S. Martinho de Gallegos, na qualidade de arcy-preste substituto, agradecerendo, por commissão do seu collega, á numerosa assemblêa a sua annuencia a este convite, e partilhando a não comparencia, por impossibilidade de o nobre presidente o sr. conde de Bretiandos, propoz para presidente Mons. Joaquim Dominicos Mariz, o que foi unanimemente approvedo. Tomando Mons. Mariz a presidencia propoz para secretarios os srs. conselheiro Domingos José de Sousa e Francisco Philippe de Sousa Teixeira da Silva Alcofira-do, o que foi approvedo unanimemente e com manifestas provas de agrado.

Tomando a palavra o illustre e illustrado presidente, depois de agradecer á assemblêa a sua manifestação disseira que não contava com vir ali occupar aquella cadeira, mas que vinha, como compara-sa, assistir áquella sessão inaugural. Falou s. ex.ª por espaço de uma hora sobre as vantagens e necessidade da formação d'estes centros, que não trazem no lema da sua bandeira palavras de guerra a ninguém, mas sim a paz para todos, mórmente para o bem estar da Religião e da Patria, fim unico e exclusivo dos centros nacionaes.

Em seguida tomou a palavra o nosso distincto collega da redacção abbade Antonio Paes, que disse ter entrado ali na firme resolução de não dizer uma palavra; porque, disse o orador:--O calado é o melhor!--

Mas que, a instancias do seu velho amigo Vasco Avellar, que estava sentado junto d'elle orador, diria que sempre lhe fóra grata esta ideia da união do clero; que já para isso, de ha bastantes annos, vinha tratando na imprensa e em diferentes jornaes, em que tem collaborado: que sempre foi, e é conservador, e que não comprehende que possa haver partido conservador sem respeitar e auxiliar a religião do estado, que, felizmente, é a Catholica e Apostolica Romana em que a autonomia da patria tem fundas e velhas raizes. Que os centros nacionaes, ainda em começo, não podem, nem devem, entremeter-se em luctas, porque não tem idade nem pezo para isso, e que a posição, que devem tomar, é a defensiva, e nunca a offensiva; quando se apresentem ao suffragio popular caracteres lididamente catholicos e pessoas de bem, o centro deve ensarilhar armas, e os seus soldados, á vontade, podem seguir os seus amigos dos partidos militantes, que, em tal caso, disputem a eleição; mas se se apresentarem ao suffragio individuos de reconhecido desamor á Religião e á Igreja Catholica, em tal caso é chamar ás armas; e, todos p' um e um por todos, entrar na lucta a valer, sem desculpas e sem condescendencias, como, infelizmente, já aqui acontecen. O orador, depois de mais largas considerações, que apresentou, e ao terminar o seu discurso, de rapido improviso, foi vivamente applaudido pela numerosa assemblêa.

No final da sessão foi apresentada á assemblêa a relação dos cavalheiros que devem constituir a commissão executiva do Centro Nacional de Barcellos ficando eleitos: Presidente, Arcy-preste Manoel M. Maciel; vice-presidente, conselheiro Manoel Ignacio d'Amerim Leite; secretarios, conselheiro padre Domingos Jose de Sousa e Francisco Villa Pouca. Membros da commissão: Abba-de de Carapeços, Al-vito S. Martinho, Aldreu, Santa Maria de Gallegos, Santa Maria do Abba-de do Neiva, Negreiros, Christello e Reitor de S. Martinho de Gallegos; Malheus Zuferino, de Quintiães e Antonio G. da Cunha Guimarães, de Barcellos. Todos os ecclesiasticos e cavalheiros assistentes, que adheriram ao centro

nacional de Barcellos, assignaram os seus nomes, terminando este acto pelas 2 horas da tarde.

O solar dos Pinheiros de Barcellos --«A Lagrima» de domingo passado vem illustrada com o croquis d'aquelle antigo solar, desenho á penna, primorosamente acabado, do nosso talentoso patricio e já notavel artista sr. Antonio Candido da Cunha.

E acompanha essa illustração um brilhante artigo com desenvolvimento e correcto noticia historico-genealogica do referido solar e seus senhores, trabalho do nosso querido amigo e distincto barcelleense, sr. dr. Antonio Ferraz, que se tem dedicado aos estudos d'esta especialidade, com superior intelligencia e o necessario amor por tudo o que resta de grandioso para a nossa patria e, particularmente, para esta localidade.

Pelos valiosos trabalhos d'este genero, mereceu o nosso respeitavel patricio a honra de ser proposto, pelo notavel poeta, sr. Eri-genio de Castro, socio correspondente do Instituto de Coimbra, e recebido por unanimidade n'aquella aggremação scientifico-litteraria, o que s. ex.ª tão modestamente tem occultado.

Felicitemos os nossos caros patricios e o quinzenario que logrou dar á publicidade tão bellos trabalhos.

Tranferencia --O sr. José Duarte Pereira Pinto, digno capitão do 2.º batalhão d'inf. n.º 20, cavalheiro bemquisto e estimavel n'esta localidade, foi pela ultima ordem do exercito collocado no regimento d'inf. n.º 3, em Vianna do Castello.

Senhor da Agonia --E' hoje que se realiza a festividade em honra do Senhor da Agonia e que se venera no seu oratorio do Campo da Feira.

A' noite ha arraial em que toca a Banda Barcelleense.

Fallecimento --Falleceu na ultima terça-feira a sr.ª D. Engracia Clotilde da Silva Faria, esposa do sr. Manoel de Faria, habil ajudante do digno notario sr. dr. José Ramos e nosso querido director politico.

Bem nova foi arrebatada aos desvelos de seus esposo e pae, que a estremeciam e quando tão precisos eram, para seus filhinhos, ainda tenras creanças, os seus carinhos e cuidados de mãe extrema.

O seu funeral que se realisou na quarta-feira foi, apesar da chuva que á hora do sabimento era torrencial, muito concorrido, recebendo a chave do feretro o sr. dr. José Ramos e as borlas os srs. Aurelio Ramos, Manoel Augusto de Passos, Domingos Carreira, Fernando Miranda, Lino Cruz e João Ramos.

Sentindo muito intimamente o passamento da desditosa senhora, tão rudemente colhida pela morte no alvorocer da vida, enviamos aos doridos, e especialmente ao nosso amigo Manoel de Faria, o nosso cartão de condolencias.

No seu posto --O mastim que o sr. dr. José de Castro tem ao seu serviço não perda a occasião de ladrar e arremetter contra quem ainda se não resolveu a dar-lhe um correctivo condigno, por não lhe ligar grande importancia. O animalejo com a colleira ao pescoço e preso ao seu posto na «Folha» que passou de dono, não cessa de ladrar, julgando fazer um bom serviço ao novo amo.

Insidiosos e aleivosamente diz que o sr. dr. Ramos depois de eleito negociou o seu diploma de deputado com o sr. conselheiro Alpoim.

Esta asserção define o calumniador. O sr. dr. Ramos usou de um direito e plenamente de accordo com os amigos que o elegeram.

Muitos cavalheiros do partido do sr. Hintze, que por certo a «Folha» não ousa abocanhar, fizeram mais.

Eleitos deputados e depois de tomar assento na camara aceitaram logares e commissões, pelo que perderam, ipso facto a sua cadeira no parlamento.

E ainda ninguém de boas intenções e recto caracter se lembrou de avançar ao que rosnou o mastim.

O proprio sr. dr. José de Castro, que se apresenta candidato a deputado, e que segundo atardeia é rico e não se importa de gastar contos de reis nas eleições, para satisfazer tristes vaidades, não tem tido pejo de dizer que quer ser nomeado contador d'esta comarca.

Se o fór estando já eleito tem de renunciar, se o fór antes, não se pôde propôr, e se o fór depois de tomar assento, perde o logar. Que dirá a isto o mastim?

Mas... terá o sr. dr. José de Castro, com todo o valor de seu irmão dr. Francisco de Castro, cotação para lhe darem o logar?... Duvidamos!

Quando fór opportuno trazemos a publico as interessantes, comicas e até reles peripicias que o referido logar tem provocado.

Por enquanto ainda apostamos pelo sr. dr. Sá Carneiro, de quem agora já se diz bonitas cousas, como principal instigador de varios disparates politicos praticados pelo dr. Tonina e depois pelo seu amigo dr. José de Castro,...

Estamos a ver os touros de p'lanque!!

Que fantochada!!..

Presidentes das mesas eleitórias --Damos em seguida a relação dos cidadãos que, de harmonia com o determinado no art. 44 do decreto de 28 d'agosto findo, foram nomeados pela commissão districtal, em sessão de 26 do corrente, para presidentes e respectivos supplentes ás assembleias primarias do concelho de Barcellos na eleição de deputados que tem de realisar-se no dia 6 do proximo mez de outubro.

Barcellos --Presidente, dr. Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires; supplente, Delfino P. Esteves.

Barcelinhos --Presidente, Mathias Gonçalves da Cruz; supplente, José da Graça Faria.

Campo --Presidente, Albino José Rodrigues Leite; supplente, Manoel Pereira Braga.

Encourados --Presidente, José Custodio do Silva Correia; supplente, João Chrysostomo L. Correia.

Faria --Presidente, Romão Gomes de Sousa Sobral; supplente, padre Camillo Dias Velloso.

Fonte Coberta --Presidente, Ayres de Sá Felgueiras Benevides; supplente, Antonio G. d'Oliveira.

Gallegos (Santa Maria) --Presidente, Manoel Pereira Esteves; supplente, José Joaquim de Sousa.

Quintiães --Presidente, Joaquim Afonso Pereira; supplente, Damião Antonio de Carvalho.

Villa Cova --Presidente, Adelio Pereira Esteves; supplente, Antonio Cardoso de Mattos.

Chorente --Presidente, dr. José de Castro Figueiredo de Faria; supplente, José Gomes Serra.

Só a familia Esteves dá nada menos de 3 nomes para esta relação. Outros nem sequer dão um voto ao governo.

O sr. dr. José de Castro está apoleptico de partidarios...

Anginho --Falleceu o innocente José Julio, filhinho do nosso amigo Manoel de Faria que, sobre o profundo golpe da morte de sua estremeçada esposa e a que em outro logar nos referiamos, acaba de receber mais este.

Acompanhamo-lo na sua dor.

Roubo --Na noite do penultimo sabbado os larapios entraram nas trazeiras do predio habitado pelo sr. José Antonio Fernandes, com loja de mercearia ao Campo de D. Carlos, d'esta villa, e roubaram-lhe a quinta de quarenta e tantos mil reis em cobre.

Ainda não foram descobertos os auctores do roubo.

COMMERCIO

Os pregos dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	540
Milho amarello	520
Centeio	520
Trigo	900
Feijão branco	1040
amarello	900
vermelho	1000
rajado	720
fradinho	700
preto	700
manteiga	900
mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	580
amarella	560
Batata (15 kilos)	480
Tremçoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada--trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º ayulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios; linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Adminstracção -- Rua Direita -- para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

MISSA DO SETIMO DIA CONVITE

Os abaixo assignados, mandam amanhã, 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, resar no templo da Real e Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco, d'esta villa, uma missa pela alma de sua chorada filha e esposa -- Engracia Clotilde da Silva Faria.

Convidam, por isso, todas as pesscas de suas relações e amidade a assistirem a este religioso acto, o que desde já agradecem penhorados.

Barcellos, 29 de setembro de 1901. João Baptista da Silva Barbosa Manoel de Faria.

ARREMATACÇÃO

2.ª publicação

No dia 29 do corrente por 12 horas da manhã no tribunal judicial d'este juizo se tem de proceder á arrematação por metade do seu valor porque na primeira praça não tiveram lançador dos seguintes:

PREDIOS

1.º --Bouça do Estudante de matto, situada no logar da Gramosa, freguezia de São Fins do Tamel, allodial, avaliada em reis 30:000 e entra em praça por metade do seu valor em 15:000 reis.

2.º --Campo da Peça de larradio com arvores de vinho,

situada no logar do seu nome, freguezia de Carapeços.

3.º—Leira do Sacidú, lavradia com arvores de vinho, situada no logar do seu nome, freguezia de S. Fins do Tamel.

4.º—Paulos de Touros de lavradia com arvores de vinho e agua de lima e rega, situados no logar do seu nome, freguezia de S. Fins do Tamel.

Este tres predios formam um praso foreiro à Casa da Silva com 104 238 de centeio, 259.081 de milho e laurem da quarentena e foram avaliados com abatimento do fôro e laurem na quantia de 91:478 reis, e entram em praça por metade do seu valor na quantia de 47:239 reis.

5.º—Um terreno de lavradia com arvores de vinho e junto terreno de matto com pinheiros e carvalhos no logar de Sequiros, freguezia de S. Fins do Tamel, avaliado em 210:000 reis e entra em praça por metade do seu valor na quantia de 120:000.

6.º—Leira da Lamosa, lavradia com arvores de vinho, na freguezia de Carapeços, avaliada em 60:000 reis e entra em praça por metade do seu valor na quantia de 25:000 reis.

Estes predios foram penhorados ao executado Francisco Antonio Rodrigues, solteiro, da freguezia de Carapeços, na execução que lhe move Antonio José Rodrigues, da mesma freguezia.

Pelo presente são citados todos os credores incertes dos executados para assistirem à praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 23 de setembro de 1901.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Martins.
O escrivão interino,
José Casimiro Alves Monteiro.

PREVENÇÃO

Maria Joaquina de Faria, viuva, da freguezia de Midões e residente na de Abbada do Neiva, previne o publico de que, não contracte com seu filho José Luiz Pereira, da dita de Midões, a compra de matos, arvores ou fructos dos predios que ella possui na sobredita freguezia e na de Gamil, sob pena do perdimento de quaesquer quantias que a titulo d'essa compra lhe entreguem, e de sujeição á responsabilidade criminal quando retirem dos mesmos predios qualquer pertença d'elles.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc. etc.

Faço saber que—no dia 5 de outubro proximo, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—traráo em praça e separadamente, as arrematações de seguinte:

a) Alienação dos materiaes de duas casas expropriadas, a José Ferreira de Lemos, d'esta villa, e dos de uma outra, expropriada a Manoel Ramos de Paula, todas sitas na rua Infante D. Henrique;

b) Empedramento do primeiro lanço da estrada da ponte do Remideiro a Maresces o qual fica comprehendido entre a referida ponte e a igreja de Villa Coiva;

c) Terraplenagem do lanço da estrada, comprehendido entre a freguezia de Grimancellos e a de Negreiros;

d) Calcetamento do largo da Pedra do Couto na area de 500 metros; e, finalmente,

e) Fornecimento de pedra britada para os reparos nas estradas municipaes.

As respectivas condições estão patentes na secretaria da Camara e serão presentes no acto da praça.

Barcellos e Paços do Concelho, 18 de setembro de 1901.

O Presidente,
José Julio Vieira Ramos.

ANNUNCIO

2.ª praça 2.ª publicação

No dia 29 do corrente mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal das audiencias de esta villa, tem de entrar em segunda praça, por na primeira não ter havido licitantes, as seguintes propriedades:

Uma morada de casas torres com seus commoços de coberto e eira de pedra com espigueiro e junto um eirado de terra lavra lha no logar dos Meiros, freguezia de Panque, avaliado em 450:000. e entra em praça por 225:000 reis.

O campo denominado do Herdeiro, de lavradio e matto com agua de lima e rega no mesmo logar e freguezia avaliado em 500:000 reis e entra em praça por 250:000 reis.

São de natureza allodial e foram penhorados ao executado Custodio Fernandes Correia, viuvo, lavrador, da freguezia de Sandiães, comarca de Ponte do Lima, na execução que lhe move D. Maria Eugenia Vieira de Sousa, viuva, da cidade de Braga.

São presente citados todos e quaesquer credores, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 17 de setembro de 1901.

Verifiquei
O juiz de direito,
Martins.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Eirogo BARCELLOS

Abriu no 1.º de junho.
Aguas hypo-salinas bicarbomadas, chloréadas sedicas, cilicinas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertencelhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfarosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia—Barcellos.

João Chagas e capitene Coelho

Historia da Revolta do Porto DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Ilustrada com cerca de 150 photographuras—retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographuras dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 (rs)—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Deputados, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações, norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA (O homem e os animaes)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instinctos, hábitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc.

Edição portugueza larguissimamente illustrada, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Baltazar Górgio, illustre naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.

Cada fasciculo de 2 folhas e 8 pag. cada, a 2 columnas in 4.º, grande formato 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.

Assigna-se na Empresa da Historia de Portugal e em todas as livrarias do paiz.

Acaba de se publicar

O MANUSCRITO MATRINO

Notavel romance de costumes

por

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE

Grandioso romance historial

DE

ROCHA MARTINS

Ilustrações de Roque Gameiro. Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.



ANGELO COSTANZI
Rua St.º Hedefonso, 71
Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI-VENEREA

—EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxio branco das mulheras, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injeccao Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença siphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saúde, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effectos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito faveis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bonjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccao 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacies.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURES

por

Jean Jaures, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turot, Viciani, Fourniere, Rouanet, Millerand, Audler, Herr, Dubreuilh, Joux Labusquiere e Gerault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Filippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Com-muna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900; Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, sic-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

—PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais ex-tasia, faz palpar, chorar e rir todo a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeira das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense nestes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—*Uma bonita capa impressa a cores, para brochear, cada volume de 144 paginas.*

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officaes, tões como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diário do Governo, periodico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2 %, assim como, de João do Deus, Cartilha maternal, De-veres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Decontos para vender.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZA SAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escrivães e tabeliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, for am a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

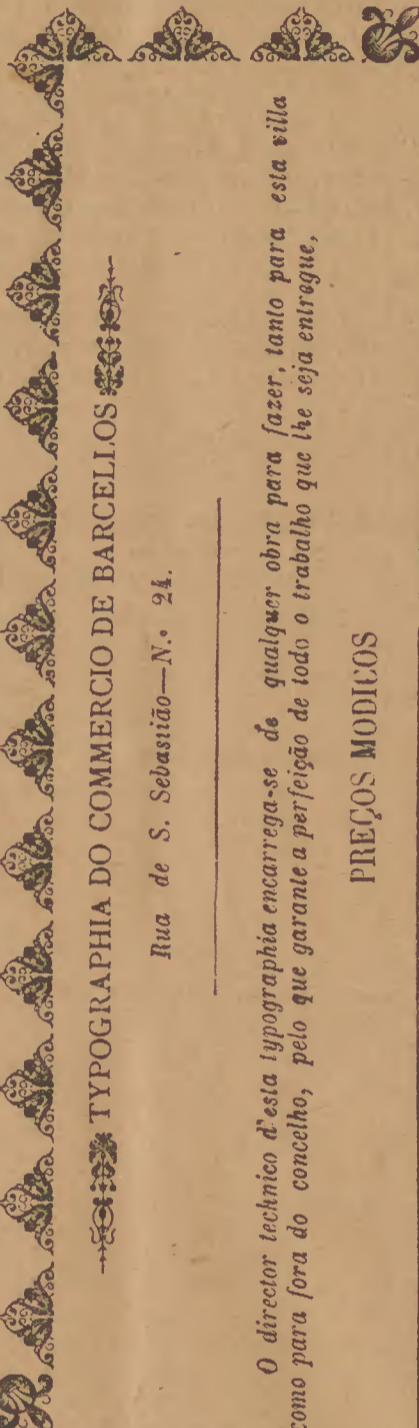
OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do actor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreg. 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PRO VINCIA DO MINHO

Setimo anno de bon s aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 asciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO